



CÍRCULO
LARANJA

AGENDA 2030
**GRANDE
MEIER**



2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Agenda 2030 : Grande Meier / organização Nilton
Luiz de Almeida Neto...[et al.]. -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : Circulo Laranja, 2025.

Outros organizadores: Ana Carolina Gaspar
Espíndola, William Bueno Rebouças, Luiette Costa
de Ornellas.

Bibliografia.
ISBN 978-65-989092-0-8

1. Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável
2. Méier - Bairro - Rio de Janeiro - Aspectos
sociais 3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
(ODS) 4. Participação social 5. Políticas públicas
I. Almeida Neto, Nilton Luiz de. II. Espíndola,
Ana Carolina Gaspar. III. Rebouças, William Bueno.
IV. Ornellas, Luiette Costa de.

25-307320.0

CDD-302.14

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Participação social : Políticas públicas
:

Sociologia 302.14

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



SUMÁRIO

1. O Círculo Laranja e a Agenda 2030	9	
1.1, O Círculo Laranja	10	
1.2. A Agenda 2030	10	
1.3 A importância do controle social territorializado	14	
2. Agenda 2030 Grande Méier	15	
2.1 A Agenda 2030 Grande Méier em 2024	18	
2.2 A Agenda 2030 Grande Méier em 2025	21	
3. Temáticas e Propostas:	35	
3.1 Cultura	35	
3.1.2 Memória e Patrimônio	37	
3.2 Educação	39	
3.3 Saúde	41	
3.3.1 Maior estruturação da saúde pública e valorização dos profissionais de saúde	41	
3.3.2 Soberania Alimentar e Alimentação Saudável	42	
3.4 Meio Ambiente	43	
3.4.1 Saneamento básico para todos	44	
3.4.2 Arborização e áreas verdes como estratégias para a adaptação climática	44	
3.4.3 Compostagem e hortas urbanas	45	
3.4.4 Autorização do uso de terrenos ociosos para projetos ambientais	46	
3.4.5 Revitalização dos rios urbanos e da Baía de Guanabara	46	
3.5 Igualdade de Raça e Gênero	47	
3.5.1 Cuidados especiais à saúde do homem negro	50	
3.5.2 Combate à violência policial	50	
3.5.3 Apoio à educação em diversidade sexual-afetiva	51	
3.5.4 Divulgação de métodos de proteção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis	51	
3.5.5 Reivindicar o transporte público em horário noturno	52	
3.6 Justiça Econômica	53	
3.6.1 - Fortalecimento dos direitos trabalhistas	54	
3.6.2 - Fortalecer a organização e mobilização do território	55	
3.6.3 - Direito à cidade	56	
3.6.4 - Tarifa zero	57	
3.6.5 - Fortalecimento das redes de economia solidária	58	
4. Conclusões	59	
5. Referências Bibliográficas	60	
6. Ficha Técnica	62	



RAÇA E GÊNERO

**A Agenda 2030 do Grande Méier
Nos proporcionou um debate fervoroso
Sobre as desigualdades que persistem
E que necessitam de mudanças urgentes**

**Com a ótica de experiências reais
Pontuamos os desafios enfrentados
Pelos que sofrem com as barreiras
Impostas pela desigualdade de gênero e raça**

**No Brasil e no mundo todo
Mulheres e pessoas não-binárias
Enfrentam obstáculos diários
Que limitam suas oportunidades e direitos**

**Ao longo da história
O patriarcado imperou
Colocando os homens em posição de poder
Enquanto as mulheres eram oprimidas**

**Racismo, educação desigual
Mercado de trabalho inequitativo
Proteções legais insuficientes
Autonomia sobre o corpo cerceada
As vozes silenciadas
A liberdade religiosa violada
A representatividade negligenciada
Em espaços de poder e decisão**

**É preciso agir
Com políticas públicas eficazes
Que promovam a igualdade de gênero
E a equidade racial em todas as esferas**

**A Agenda 2030 nos convoca
A lutar por um mundo mais justo
Onde todas as pessoas
Tenham seus direitos respeitados**

**É hora de romper com o silêncio
E dar voz aos que são marginalizados
É hora de enfrentar as estruturas
Que perpetuam a desigualdade**

**A mudança começa em nós
Na forma como nos relacionamos
Na forma como nos organizamos
Na forma como nos posicionamos**

**Que a Agenda 2030 do Grande Méier
Seja o ponto de partida
Para uma sociedade mais inclusiva
Onde todos tenham seu lugar**

**Vamos juntos construir
Um futuro mais justo e igualitário
Onde a diversidade seja celebrada
E as desigualdades sejam superadas**

Que a Agenda 2030 do Grande Méier
Seja o marco de uma nova era
Onde a igualdade de gênero e raça
Sejam realidades, não apenas promessas

Vamos unir nossas vozes
E tornar o mundo um lugar melhor
Para todos, sem exceção
Porque juntos somos mais fortes

Que a Agenda 2030 do Grande Méier
Seja o ponto de partida
Para um futuro mais inclusivo
E igualitário para todos.



PRISCILA DE BARROS

Agente Comunitária de Saúde e
moradora do Jacarezinho

1. O CÍRCULO LARANJA E A AGENDA 2030 GRANDE MÉIER

Lutar por justiça social e defender o planeta, bem como seus cidadãos, são dois princípios essenciais para a nossa existência. Afinal, não há como pensar em um futuro sustentável sem enfrentar as desigualdades que marcam a vida em sociedade.

É preciso pensar tanto local quanto globalmente a fim de nos desenvolvermos de forma sustentável como sociedade e humanidade. Foi com esse propósito que o Círculo Laranja traçou os caminhos para escrita da Agenda 2030 a partir de seu território como referência para discutir os objetivos e as metas globais voltados à construção de um mundo mais justo e sustentável, unindo um debate global com propostas locais, em uma perspectiva glocal.

Com este objetivo, promovemos uma série de encontros em 2024 a partir dos olhares, vivências e percepções da população local, ouvindo suas vozes, demandas e propostas. Em 2025, ampliamos o trabalho a partir do Edital do **Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC-A2030)**, organizado pela **Gestos – Soropositividade, Comunicação e Gênero**, com apoio da **União Europeia**. O resultado dessa escrita coletiva você confere a seguir.

1.1 O CÍRCULO LARANJA

O Círculo Laranja é uma associação da sociedade civil, situada no Cachambi, que nasceu no calor da luta dos garis após a greve¹ de 2014, em sua busca por dignidade e revalorização enquanto Agentes de Saúde Ambiental (ASA). A partir da necessidade de construir um espaço que representasse mais uma das conquistas desta greve, surgiu este movimento social que atua na luta por uma sociedade mais justa e equitativa. O Círculo Laranja, portanto, atua em pautas fundamentais para a cidade, como na Cultura, na Saúde, na Educação e no Desenvolvimento Sustentável, com foco e atuação mais detida na Zona Norte, mais especificamente na região do Grande Méier.

É neste contexto que procuramos construir a Agenda 2030 do Grande Méier, a partir da sinergia da sociedade civil, movimentos sociais locais, moradores, gestores de equipamentos públicos, e demais atores coletivos locais. Partindo dessa origem pautada pela defesa irrestrita dos direitos associados ao bem-viver, encontramos o acúmulo de forças para trazer o debate sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável para o nosso território.

1.2 A AGENDA 2030

Em setembro de 2015, os 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), incluindo o Brasil, assinaram a Resolução 70 da Assembleia Geral das Nações Unidas, intitulada

¹ “Após 8 dias de paralisação, termina greve dos garis no Rio”, G1, Rio de Janeiro, 08 de março de 2014, Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/03/greve-dos-garis-termina-no-rio.html> Último acesso em 24 de julho de 2025.

“Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

Seu objetivo é acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir a paz e a prosperidade para todas as pessoas até 2030, integrando as dimensões social, ambiental e econômica do desenvolvimento sustentável, tendo como lema central a ideia "Ninguém será deixado para trás".

A Agenda 2030, como ficou popularmente conhecida, é dividida em cinco áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria). Sua definição, segundo a ONU, é:

Um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás².

Na Agenda 2030, os Estados-membros da ONU se comprometeram a orientar suas ações a partir de 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, que servirão como “metas, indicadores e caminhos para a construção de um modelo de desenvolvimento que seja mais sustentável e inclusivo”³.

Os ODS são objetivos que visam a ampliação irrestrita da saúde e qualidade de vida de toda a população do planeta. A partir deles, são determinadas metas específicas de cada ODS a serem cumpridas pelos Estados-membros até 2030.

Para o desenvolvimento da Agenda 2030 Grande Méier, nos baseamos no documento universal da Agenda 2030.

² Ver Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>.

Último acesso em 25 de setembro de 2025.

³ Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Último acesso em 25 de setembro de 2025.

Quadro 1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



1.3 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE SOCIAL TERRITORIALIZADO

O Círculo Laranja se coloca como um coletivo parceiro das entidades de controle social do município. Nesse espírito, o movimento de convidar a população para manifestar seus anseios se coloca como um gesto imprescindível. Entendemos que o caminho para a construção de uma democracia participativa passa justamente pela interlocução constante entre as instituições e a quem estas representam. Nossas parcerias envolvem entidades da cidade do Rio de Janeiro, como:

- **Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).**
- **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).**
- **Conselho Municipal de Saúde (CMS).**

Estas entidades compõem a efetivação da prerrogativa constitucional de participação social, garantindo que a população participe dos processos de elaboração, implementação e fiscalização das políticas públicas.

Nossa atuação no território parte do pressuposto de que essas entidades são imprescindíveis para alcançarmos os objetivos destacados pela Agenda 2030. A luta que estes órgãos desempenham antecede esta iniciativa da ONU, mas atualmente se encontra respaldada nela.

Se a Agenda 2030 nos convoca a lutar por um mundo mais justo onde todas as pessoas tenham seus direitos respeitados, quando levamos os ODS para dentro de uma comunidade podemos buscar objetivos mais específicos que resultarão em ações direcionadas para a nossa realidade.

Ter a conscientização de seu próprio papel social dentro do território, na nossa percepção, é um elemento disruptivo transformador para a comunidade. Isso ficou evidente a cada encontro.

As temáticas e propostas a seguir representam o resultado que é fruto da conscientização, do debate e do aprofundamento da realidade cotidiana das pessoas do nosso território.

2. AGENDA 2030 GRANDE MÉIER

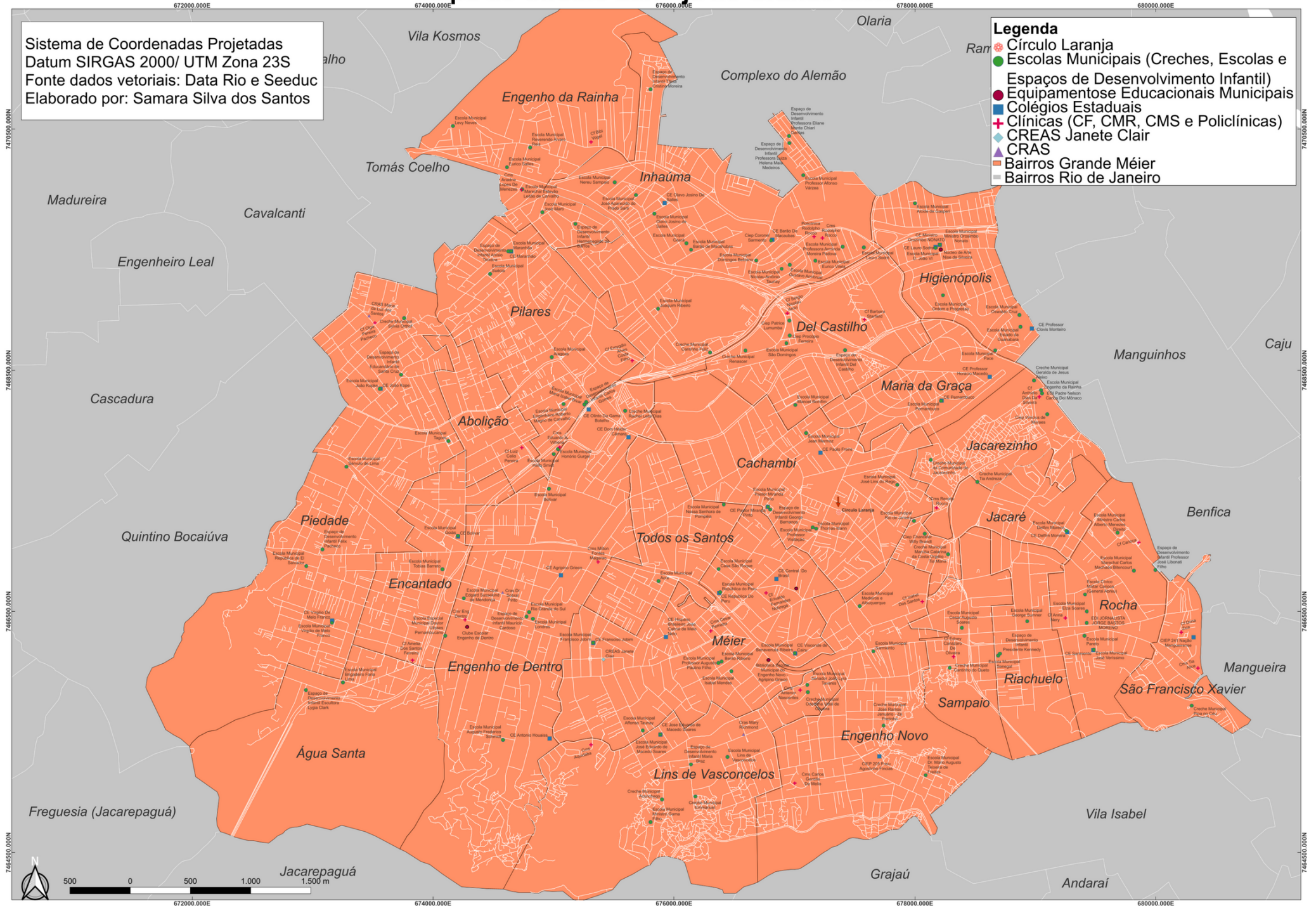
O Grande Méier corresponde oficialmente à 13ª Região Administrativa da cidade do Rio de Janeiro, que abarca 20 bairros. São esses: Abolição, Água Santa, Cachambi, Del Castilho, Encantado, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Engenho da Rainha, Higienópolis, Inhaúma, Jacaré, Lins de Vasconcelos, Maria da Graça, Méier, Piedade, Pilares, Riachuelo, Sampaio, Todos os Santos e Tomás Coelho.

Mapa do Círculo Laranja no Grande Méier

Sistema de Coordenadas Projetadas
Datum SIRGAS 2000/ UTM Zona 23S
Fonte dados vetoriais: Data Rio e Seeduc
Elaborado por: Samara Silva dos Santos

Legenda

- Círculo Laranja
- Escolas Municipais (Creches, Escolas e Espaços de Desenvolvimento Infantil)
- Equipamentos Educacionais Municipais
- Colégios Estaduais
- Clínicas (CF, CMR, CMS e Policlínicas)
- ◆ CREAS Janete Clair
- ▲ CRAS
- Bairros Grande Méier
- Bairros Rio de Janeiro



2.1 AGENDA 2030 GRANDE MÉIER EM 2024

Lançamos no Círculo Laranja a construção da agenda 24/04/2024, em parceria com Associação de Moradores do Méier, Belle Époque, Leão Etíope, CMS Milton Fontes Magarão, Bembar e moradores. A partir destas parcerias, começamos os nossos encontros em diversos locais do Grande Méier. Em maio realizamos o Encontro sobre Cultura na Belle Époque, e também estivemos presentes, com nossa presidente e nosso vice-presidente, na Reunião do Comitê Rio G20 com a Sociedade Civil do Rio de Janeiro, que aconteceu no Galpão Cidadania, no bairro da Gamboa.

Em Junho, nossa presidente e Conselheira de Saúde apresenta na Assembleia do Controle Social do SUS a luta do Círculo Laranja, desde 2020, e da Agenda 2030 do Grande Méier, pela **Reabertura do Restaurante Popular do Méier** como forma de responder uma matéria na imprensa corporativa. Isso gera um abaixo-assinado online e físico, que arrecadou mais de 2 mil assinaturas. Também aprova a participação do Conselho Distrital de Saúde da AP3.2 na construção da Agenda. Ainda naquele mês, nossa presidente apresenta no **I Seminário de Arborização Carioca** a proposta de incorporar as pautas da arborização na Agenda, e aprova a parceria.

Em julho, realizamos na Nave do Conhecimento um encontro para debater **Meio Ambiente e Tecnologia**. Em agosto, **Agenda 2030 do Grande Méier esteve presente na inauguração da Sala Verde Carolina Maria de Jesus**, parceria do Círculo com o **Ministério do Meio Ambiente**. Também em agosto, a Agenda 2030 do Grande Méier participou da Cozinha Solidária do Círculo Laranja para seguir cobrando a Reabertura do Restaurante Popular do Méier.

Ainda naquele mês, realizamos na **Escola de Samba Grêmio Recreativo Lins Imperial** o encontro sobre **Justiça de Raça e Gênero**.

Em outubro, realizamos no Círculo Laranja o encontro sobre Justiça Econômica, convidando também o Movimento Unificado dos Camelôs **MUCA**. Em novembro de 2024, estivemos presentes no Urban 20 (**U20**) para somar nossa voz às discussões sobre o futuro das cidades globais, mas reforçando a necessidade de incluir temas essenciais, como a desigualdade socioespacial. Também em novembro, estivemos delegados na Conferência Municipal de Meio Ambiente e Clima, onde apresentamos as propostas assumidas pelo Círculo Laranja e pela Agenda 2030. E por fim, em dezembro, estivemos na Assembleia do LIVRE, realizada pelo Círculo Laranja, na Nave do Conhecimento, onde prestamos conta da Agenda até a data, agradecemos todos os parceiros e lançamos a nossa bandeira.

Em todos esses encontros e atividades, contamos com a participação ativa da população local, convidando-os a participar ativamente da construção de uma agenda que pautasse as demandas mais urgentes da população do nosso território. Nestas reuniões, vimos florescer um espaço que agregou distintas vozes e perspectivas na intenção de que se e somassem, formando assim as propostas em que esperamos inspirar as políticas públicas coerentes com os ODS. O intuito desses encontros foi nos permitir coletar dados qualitativos, num ambiente que pudesse cultivar a escuta ativa dentre a pluralidade de atores sociais interessados. Buscamos construir uma agenda que se comprometesse a contemplar as necessidades dos moradores em geral, dos comerciantes, produtores culturais, educadores populares, dentre outros agentes sociais que fazem esse grande território do Méier acontecer.

O nosso desejo, portanto, se dá em amplificar as vozes dos moradores e trabalhadores do Grande Méier junto a um debate potente e transformador, sobre a territorialização dos ODS em nossos bairros.



Encontro sobre Meio Ambiente e Tecnologia na Nave do Conhecimento Engenhão.



Encontro sobre Justiça de Raça e Gênero na Lins Imperial.



Encontro sobre Justiça Econômica no Círculo Laranja.

2.2 AGENDA 2030 GRANDE MÉIER EM 2025

A fim de produzir uma Agenda 2030 do Grande Méier, potente e territorializada a partir das demandas individuais e coletivas dos diversos atores sociais, culturais, políticos e econômicos, em sua multiplicidade e pluralidade de interesses, olhares e desejos para os nossos bairros, seguimos uma metodologia de encontros presenciais no ano de 2024, nos quais além de debater os temas fundamentais, também trabalhamos um formulário simplificado; e ampliamos em 2025 para ações mais contundentes, possível com o apoio do Edital do **Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC-A2030)**, organizado pela **Gestos – Soropositividade, Comunicação e Gênero**, com apoio da **União Europeia**.

Procuramos estruturar a Agenda 2030 no ano de 2025 a partir de 5 entrevistas com figuras centrais dos nossos bairros, a partir de um formulário de Geração Cidadã de Dados e a partir de atividades sobre os ODS.

Sobre as atividades, realizamos diversos encontros e atividades fundamentais, que elencamos a seguir. Em maio, realizamos um Mutirão na Horta Comunitária do Círculo Laranja em parceria com a **Clínica da Família Erivaldo Fernandes Nóbrega** (localizada na R. Rio Grande do Sul, 26 - Méier); realizamos a nossa **10ª edição da nossa Feira Agroecológica** com frutas, legumes e verduras sem veneno e com o nosso empório com produtos agroecológicos, bem como com uma mesa de debate sobre Saúde e Meio Ambiente; também em maio estivemos delegados, em Brasília, na Conferência Nacional de Meio Ambiente e Clima.

Em maio ainda realizamos a Oficina de Customização, e também postagens fundamentais, como: a divulgação do **Formulário**

Geração Cidadã de Dados, conteúdos sobre Segurança Alimentar e duas entrevistas abordando os temas Educação e Comércio no Grande Méier, uma com Bárbara Soares, diretora do **Colégio Estadual Paulo Freire**, e outra com Ivan Costa, livreiro na **Livraria Belle Époque**.

Em junho, participamos da construção do Ato em prol da criação do CER – Hospital Salgado Filho, única região da cidade sem um Centro de Emergência. Realizamos Oficina de Costura e Customização Junina, estivemos delegados na Conferência Regional sobre a Saúde do Trabalhador, realizamos uma Oficina de Customização de Adereços, bem como postagens importantes, trazendo como tema a Coleta Seletiva, além de duas entrevistas que abordaram cultura e saúde no território, com o produtor cultural Pedro Rajão, idealizador do **Leão Etíope do Méier**, e com Ana Cláudia Lemos, diretora, e Fernanda Larotonda, gerente do **Centro Municipal de Saúde Renato Rocco**.

Em julho, aumentamos a divulgação do Formulário Geração Cidadã de Dados, realizamos duas novas entrevistas sobre cultura e comércio no Grande Méier, com Marcelo Valle, diretor do **NCC/Espaço Travessia**, e Marcos Ribeiro, administrador do **Bembar**. Também iniciamos uma nova turma de Costura Criativa, bem como uma nova turma na Oficina de Economia Criativa “Plantando afetos, customização de porta-plantas”. Realizamos um Debate sobre **“Quem sofre com a Injustiça Climática?” no Colégio Estadual República do Peru**.

Em setembro, realizamos uma aula sobre as ODSs e a Agenda 2030 para o Pré-vestibular do Círculo Laranja, entrevista com a moradora Priscila Barros, e lançamos o Guia Prático de Arborização e Certificação de Adotante de Árvore. Também lançamos o Ecoponto de Resíduo Eletrônico.

Coletamos **2700 litros de óleo em 2025**, em 7 ecopontos do Círculo Laranja, protegendo **54.000.000 litros de água doce** protegidos. A presente agenda será lançada no dia 10/10, em formato físico e virtual.

Em relação ao formulário, imprimimos o QR Code, o qual se encontrava em todas as ações que realizamos, nas quais incentivamos a participação da sociedade civil a todo momento. Recebemos um total 149 respostas, as perguntas se direcionaram ao perfil sócio-econômico-cultural dos moradores, bem como a perguntas sobre 4 temas: saúde, educação, cultura e meio ambiente.



Capa do Formulário Geração Cidadã de Dados.

Dentre o perfil das pessoas, tivemos um perfil etário variado, com 2,7% pessoas entre 12 a 18 anos, 27,5% de pessoas entre 18 e 30 anos, 25,5% de pessoas entre 31 e 40 anos, 18,8% entre 41 e 50, 16,8% de 51 a 60 anos, 8,7% com mais de 60 anos.

Entre as pessoas que responderam ao formulário, a distribuição por raça e gênero foi a seguinte:

57,7 % BRANCAS	69,8 % MULHERES CIS
24,25 % PARDAS	26,2 % HOMENS CIS
17,4 % PRETAS	0,7 % HOMENS TRANS
0,7 % ASIÁTICAS	2 % NÃO BINÁRIAS

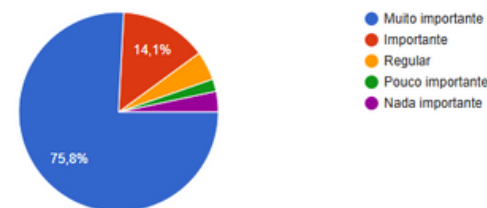
O nível de escolaridade também foi bem diversificado, com 0,7% respondendo terem ensino fundamental incompleto, 3,4% ensino médio incompleto, 14,1% ensino médio completo, 18,1% ensino superior incompleto, 27,5% ensino superior completo e 36,2% com pós-graduação.

69,1 % UTILIZAM AS CLÍNICAS DA FAMÍLIA.

No campo da saúde, foi interessante notar uma altíssima utilização das Clínicas da Família. 50,3% disseram utilizar Plano de Saúde, 45,6% usam a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e 32,2% utilizam Hospital Públicos. Somente 34,9% disseram acessar algum serviço de Saúde Mental.

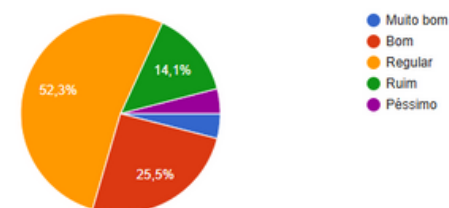
8. O quanto é importante é a reabertura do Restaurante Popular do Méier para você?

149 respostas



9. Como você avalia o acesso à saúde pública na região?

149 respostas



Foi fundamental também verificar a urgência da abertura do Restaurante Popular do Méier. Para 75,8% esse tema é muito importante, seguindo um padrão que verificamos em nossos debates em 2024 e 2025, e já havíamos detectado em nossa campanha pela reabertura do Restaurante Popular ainda em 2020. Para 4% o acesso à saúde pública na região é muito bom, para 25,5% é bom, para 52,3% é regular, para 14,1% é ruim e para 4% é péssimo. Ou seja, esses dados demonstram a urgência em mais investimentos e melhor alocação de verba pública na saúde pública no Grande Méier.

Deixamos ainda uma pergunta em aberto, perguntando o que poderia melhorar e tivemos muitas respostas extremamente qualificadas, como esta a seguir:

Ampliação do território com cobertura por saúde da família (afinal, ainda há áreas descobertas de saúde da família, como no Cachambi); Redução da desproporção de pessoas cadastradas por equipe de saúde da família (as equipes que hoje atuam têm grande demanda em relação à capacidade assistencial, gerando consequentemente barreiras de acesso); ampliação do suporte de emergência/ pronto-atendimento do Hospital Municipal Salgado Filho (considerando que é frequente o relato de negativas de acesso ao serviço por lotação em atendimentos de emergência, assim como há relatos de pessoas que eventualmente estão em observação por horas, ao invés de ficarem em maca em sala amarela, ficam em corredor); ampliação dos leitos do Hospital Municipal Salgado Filho (com intuito de que as UPAs da região tenham capacidade de direcionar efetivamente os casos que requeiram internação para o hospital próximo, ao invés de abrigarem em si a internação — para a qual não há estrutura adequada); criação de centro de reabilitação infantil para Transtorno do Espectro Autista e distúrbios do desenvolvimento infantil no Grande Méier (já que hoje um dos gargalos para esse tratamento na cidade é a falta de espaços para a reabilitação com equipe multiprofissional e não há nenhum centro público na Área Programática 3.2, obrigando os que conseguem o agendamento a fazerem longos deslocamentos

semanalmente); ampliação dos ambulatórios de saúde mental para psicoterapia voltada aos casos que forem necessários (sendo o atendimento em saúde mental especializado para pessoas sem necessariamente um diagnóstico psicótico um grande gargalo); reconstrução de psiquiatras e outros profissionais de saúde mental no Centro de Assistência Psicossocial Torquato Netto (soube que dois psiquiatras, enfermeira e coordenadora técnica saíram dos seus cargos por volta de março deste ano, em consonância com um esvaziamento dos ambulatórios de psiquiatria da região, causando apreensão quanto à capacidade de assistência em saúde mental das pessoas com problemas psicóticos ou afins mais graves); política de incentivo à fixação dos profissionais na assistência à saúde em todas as portas de entrada do sistema na região (Centros de saúde, clínicas da família, centros de assistência psicossocial, unidades de pronto-atendimento e serviço de emergência hospitalar; considerando que um profissional que se fixa, além de estar adaptado à realidade local, também apresenta a memória institucional em si, tendo já afinamento com fluxos de trabalho, fluxos operacionais diversos, integração do trabalho em equipe e até possivelmente alinhamento a uma política de redução de gastos desnecessários ou procedimentos inadequados); reajuste salarial de todas as categorias profissionais da assistência, conforme a inflação acumulada dos últimos anos (profissionais mais satisfeitos com a vida tenderiam a trabalhar melhor, assim como evitar outros trabalhos para complemento da renda fixa defasada); ampliação do tempo

de funcionamento das academias cariocas nas unidades básicas de saúde para turnos do fim do dia também (para potencializar a captura de outros usuários do sistema numa política de promoção a saúde); instituição de colegiados gestores das unidades de saúde com a participação real dos diferentes atores do processo (gestores nomeados, profissionais de saúde da assistência e população usuária); disponibilização automática de passagem de ônibus a todos usuários que tenham o agendamento de alguma consulta ou exame via sistema de regulação (permitindo o deslocamento, já que uma das barreiras é a falta de recurso financeiro próprio para arcar com essa necessidade pontual).

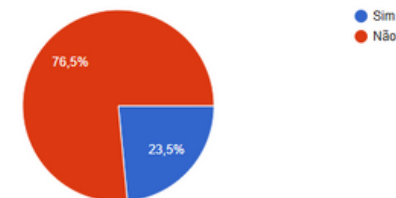
No caso da Educação, 3,4% das pessoas acreditam que a oferta de serviços educacionais na região é muito boa, 31,5% boa, 47,7% regular, 20,1% ruim e 2% muito ruim.

23,5% DAS PESSOAS AFIRMARAM TER ALGUM FAMILIAR OU CONHECIDO EM SITUAÇÃO DE ANALFABETISMO.

12. Você tem algum familiar ou conhecido que esteja em situação de analfabetismo?

149 respostas

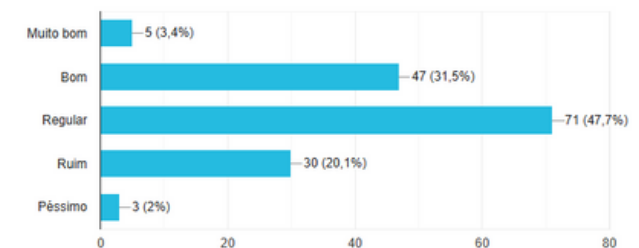
[Copiar gráfico](#)



13. Como você avalia os serviços de educação na região?

149 respostas

[Copiar gráfico](#)



Sobre os serviços educacionais, separamos duas respostas importantes:

Poderia ter mais polos de universidades públicas na região, também colégios técnicos públicos e de qualidade, e uma facilidade maior para acessar escolas/cursos/universidades públicas, principalmente as universidades que são elitizadas e pessoas de classes mais baixas têm uma enorme dificuldade de entrar nesses espaços.

E ainda:

No bairro há muitas escolas e creches, mas elas são sobretudo privadas. Vejo escolas públicas e municipais na região, mas não acho que tenha tantas creches públicas como deveriam. Também percebo a falta de instituições técnicas e também do ensino superior.

No campo do Meio Ambiente, 8,7% avaliam o saneamento básico da região como muito bom, 34,2% como bom, 34,2% como regular, 20,1% como ruim e 2,7% como péssimo. Em relação à coleta de lixo na região, 10,7% avaliam como muito boa, 41,6% como boa, 26,8% como regular, 16,1% como ruim e 4,7% como péssima. Em relação à arborização no bairro em que mora, somente 0,7% acharam muito boa, 14,1% boa, 37,6% regular, 30,9% ruim e 16,8% como péssima. Sobre em quais pontos o saneamento, coleta domiciliar e arborização, tivemos algumas respostas interessantes à pergunta aberta, que elencamos a seguir:

Região que eu moro, próximo ao hospital Marcos Moraes, as ruas vivem vazando esgoto perto do ponto final do ônibus. Vejo que há poucos espaços verdes e sempre que o lixo é colocado na calçada para ser levado pela Comlurb, o pessoal rasga tudo e fica uma sujeira enorme nas calçadas.

A arborização foi drasticamente reduzida pelas podas erradas na intenção de desviar a árvore da fiação elétrica.

Árvores são mortas intencionalmente por serem se espécies inadequadas para o planejamento urbano, mas não são substituídas pelas certas. Sem falar na tentativa de piorar o serviço da COMLURB afim de forçar a privatização!

Um dos principais problemas na minha rua é a forma como o lixo é descartado e manuseado. Muitos moradores de rua rasgam os sacos em busca de materiais recicláveis, o que acaba deixando a rua suja e com mau cheiro no dia seguinte. Acredito que poderíamos melhorar isso com ações como a separação correta dos recicláveis, pontos de coleta solidária e mais diálogo entre moradores e catadores. Assim, ajudamos quem precisa e mantemos a rua limpa e organizada.

Tenho acesso a água e ao sistema de esgoto, mas às vezes há falta de abastecimento, mesmo que de forma pontual. Isso mostra que o sistema ainda é instável em algumas regiões do Rio. Sobre a coleta de resíduos, sei que em áreas próximas há problemas com lixo acumulado e má frequência da coleta. Um ponto muito importante é que não há coleta seletiva, o que dificulta práticas sustentáveis e agrava o descarte inadequado. Em relação à arborização, acho que faltam mais árvores nas ruas e que as que existem precisam de mais cuidado, especialmente no momento das podas.

Efetivação do saneamento básico com ampliação da coleta de esgoto e tratamento na sua totalidade, promovendo a despoluição dos principais rios (como o Rio Jacaré, que poderia ser convertido em área de lazer e de contemplação

da natureza); Renaturalização dos rios da região (como estratégia até de ampliar a cobertura arbórea da região a partir da despavimentação de parte das margens, plantio de árvores e outros vegetais e reconfiguração para torná-lo novamente mais natural, desfazendo a destruição que foi implementada no passado com a retificação e a canalização); coleta seletiva para reciclagem na totalidade do território do grande Méier (inclusive nas favelas) a partir de instalação de PEVs (Pontos de Entrega Voluntária) próximo das moradias em que há difícil acesso pelo caminhão da COMLURB, implantação de usinas de compostagem locais para o resíduo orgânico, e a devida investigação com a consequente autuação dos responsáveis pelo descarte ilegal de lixo; política de priorização do espaço da árvores em todos os passeios possíveis da região.

Por fim, em relação à Cultura, 65,1% disseram utilizar de cinemas na região, 59,1% do Shopping, 53,7% de Áreas de Lazer e 43,6% de Teatro. Somente 3,4% acham a oferta de serviços culturais muito boa, 28,9% boa, 37,6% regular, 24,8% ruim, 5,4% péssima. Dentre as respostas sobre o que pode melhorar, elencamos algumas a seguir:

O acesso à cultura e lazer no bairro poderia melhorar com mais espaços públicos bem cuidados, como praças com atividades culturais, bibliotecas comunitárias, eventos locais (feiras, música, teatro de rua) e oficinas para crianças e jovens. Também faltam opções gratuitas e

acessíveis para todas as idades, especialmente nos fins de semana. A presença da cultura aproxima as pessoas e fortalece a comunidade.

A estrutura das praças. Todo ambiente público que poderia ser utilizado para cultura e lazer está muito abandonado na região. Muita sujeira. Muitos usuários de drogas e, principalmente, pouca iluminação. Seria muito interessante o estímulo de uma política que afiliasse determinados espaços considerados "menores" a grupos específicos que fossem capaz de promover algum tipo de atividade no ambiente. Esses grupos, a partir da fiscalização pública, poderiam receber incentivos financeiros para as atividades e até mesmo verbas para a melhoria do próprio espaço. Aqui no Méier temos o caso da Praça Agripino. Diversos grupos realizam atividades naquele mesmo espaço, porém o espaço não recebe aprimoramentos ou qualquer tipo de atenção da prefeitura. Existem outras boas praças na região que poderiam ser "cuidadas" de forma conjunta e melhor aproveitadas.

Ter mais espaços culturais e fomento para sambas, feiras e arte nos espaços públicos. O imperator está deteriorado e com uma programação reduzida. O cinema na região poderia ter festivais de filmes que saiam do mainstream, mais filmes nacionais de qualidade. Friso que o espaço da Fazenda do Capão do Bispo poderia ser um museu ou um centro de arte de música (assim como tem o Centro de Música Artur da Távola na Tijuca). Saliento também a importância da mobilidade urbana. O coletivo de cultura Leão Etíope promove cultura na rua e a falta de metrô no

Méier dificulta a chegada das pessoas. Ou poderia ter integração ônibus -metrô nas estações Maria da Graça ou Nova América. E as linhas de ônibus estão escassas demais. O 247 pára de passar por volta das 22h. Isso é privatizar a mobilidade pros aplicativos. Quero me locomover e ocupar os espaços culturais pela cidade toda.

Partimos, portanto, de análises a partir de uma bibliografia sobre os subúrbios cariocas, mas o elemento prático da pesquisa junto à população, vivenciando seus anseios, seus desejos e suas esperanças certamente foi o tom de uma Agenda 2030 escrita de perto e de dentro⁴.

Para divulgar todo esse trabalho, realizamos 30 postagens no Instagram e publicamos 7 newsletter. Todo esse diagnóstico deu base para as propostas de nossa Agenda 2030, que podem ser conhecidas ao longo dos próximos capítulos.

⁴ MAGNANI, José Guilherme Cantor. Da periferia ao centro: pedaços & trajetos. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, 1992, v. 35, p. 191-203.



3. TEMÁTICAS E PROPOSTAS:

3.1 | CULTURA

No ano de 2024 o Círculo Laranja convidou a população da região para compor as **Reuniões Abertas da Agenda 2030 Grande Méier**, nas quais os debates foram conduzidos de forma consultiva e deliberativa. O primeiro encontro que realizamos se deu na Livraria Belle Époque, ponto de cultura reverenciado do bairro, e que, não por acaso, serviu como palco para discutirmos “A Cultura do Grande Méier na Agenda 2030”. Nessa reunião conseguimos ter dimensão da diversidade de demandas que surgem quando convidamos a população a debater cultura pensando no território que habitam.

Quando falamos de acesso à cultura nesse território, tendemos a pensar apenas nos espaços tradicionais já existentes que comportam espetáculos ou filmes, como por exemplo, o Centro Cultural João Nogueira - Imperator.

No encontro com a população da região, conseguimos compreender que só estes equipamentos não vislumbram as potencialidades do nosso território. A discussão levou em conta a relação indissociável entre as tradições populares que se desenvolveram neste território.

Ao pensarmos em samba, lembramos da escola Arranco do Engenho de Dentro que se encontra, não por acaso, no mesmo local onde se deu a primeira disputa entre escolas de samba, na casa do imemorial Zé Espinguela.

Se falarmos de literatura, temos a literatura de Lima Barreto narrando em suas linhas tramas que tinham como cenário os próprios bairros que englobam essa região tão importante para a história da Zona Norte do Rio de Janeiro.

Os presentes reuniram-se e deliberaram acerca de como reverenciar e ampliar as formas de acessarmos essas riquezas do nosso território, e neste movimento determinou alguns pontos de interesse para orientar-nos em como abraçar estes anseios em demandas concretas.

Por sua vez, em 2025 conseguimos dar ainda mais base ao diagnóstico sobre o acesso à Cultura em nossos bairros, principalmente através do nosso formulário de Geração Cidadã de Dados. Determinamos como principal proposta a demanda por políticas públicas de fomento que valorizem a produção cultural local. Desta forma, apontamos a seguinte demanda da população do Grande Méier:

Trabalhar em direção a uma descentralização da distribuição de recursos, de forma a simplificar editais para captação de recursos por agentes locais e desburocratizar a ocupação das ruas e dos equipamentos públicos para a realização de manifestações culturais.

3.1.2 - MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Na reunião foi deliberada a necessidade de fortalecer os vínculos entre o poder público, espaços historicamente marginalizados como terreiros de religiões de matriz africana – por exemplo, o Templo de Umbanda Caminheiros da Luz (TUCAL) e também as escolas de samba, para garantir a manutenção de seus direitos fundamentais. Uma das sugestões para alcançar este objetivo foi:

Trabalhar em articulação com os espaços da Educação (bibliotecas e escolas) como forma de atrair a população geral para conhecer e valorizar estes espaços como patrimônio indissociável do território.

Por outro lado se faz fundamental elencarmos aqui que há na região do Grande Méier um prédio de grande valor histórico e cultural, que explica a estrutura econômica e escravocrata do Brasil, bem como as linhagens de nobreza que se perpetuaram ao longo dos séculos, que é o Capão do Bispo⁵. Compreendemos que a fazenda está em um completo abandono, porém há uma previsão de investimento de obras do Novo Pac no local, liderada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁶, e por isso mesmo acreditamos ser fundamental cristalizar aqui a seguinte demanda:

⁵ Ver: Diário do Rio. A História do Capão do Bispo. Felipe Lucena, 30 de outubro de 2019. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-da-fazenda-capao-do-bispo/> Último acesso em: 03/10/2025.

⁶ Ver: Diário do Rio. Incluída no Novo PAC, Fazenda Capão do Bispo será finalmente revitalizada e transformada em museu. Victor Serra, 4 de dezembro de 2024. <https://diariodorio.com/incluida-no-novo-pac-fazenda-capao-do-bispo-sera-finalmente-revitalizada-e-transformada-em-museu/> Último acesso em: 03/10/2025.

Valorização permanente, com participação da sociedade civil e do IPHAN, do Museu Histórico da Fazenda do Capão do Bispo, enquanto patrimônio cultural de fundamental importância para o Brasil.



3.2 | EDUCAÇÃO

Como vimos nas respostas ao formulário de Geração Cidadã de Dados, o acesso a serviços educacionais públicos, gratuitos e de qualidade na região é uma prioridade para seus moradores. Neste sentido acreditamos que se faça fundamental a seguinte demanda:

Fomentar e investir nos equipamentos públicos de Educação na região do Grande Méier, bem como na manutenção e reforma das nossas bibliotecas públicas.

Dado que, atualmente temos cerca de 83 edifícios públicos de Educação em nosso território, acreditamos que a Educação e a Cultura devem estar em profunda sintonia e em consonância com os anseios de sua comunidade local.

Temos como objetivos nessa área criar, fortalecer e revitalizar equipamentos de cultura e coletivos locais, e defender a municipalização da gestão, garantindo um controle social a partir da sociedade civil organizada, de acordo com cada caso, de todos os equipamentos culturais públicos do território.

Assim, se faz fundamental apoiar áreas de Lazer, como praças e parques públicos, bem como os próprios clubes, a partir de políticas públicas que ampliem as ações de lazer nos finais de semana.

Para além de atividades de cunho cultural e educativo, as crianças e jovens da região precisam de mais espaços de lazer de acesso público, tendo em vista a garantia das condições de inclusão, acessibilidade, segurança e condições climáticas apropriadas.

Assim propomos a ampliação de recursos e políticas públicas voltadas às produções culturais que envolvam a comunidade escolar e a população local, de forma a ampliar não apenas o acesso à cultura, mas também valorizar nossos espaços de educação formal e não formal.



3.3 | SAÚDE

3.3.1 - MAIOR ESTRUTURAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Como apontou nosso diagnóstico retirado do formulário de Geração Cidadã de Dados, bem como nas entrevistas com gestores públicos e lideranças locais, acreditamos que seja de fundamental importância os seguintes pontos:

Investir na estruturação e manutenção das Clínicas da Família, garantindo o controle social a partir da sociedade civil organizada e valorização de seus profissionais, que devem ter estabilidade e salários adequados, a partir de concursos públicos na área.

Valorização do Hospital Salgado Filho, enquanto base da saúde pública da região.

3.3.2 - SOBERANIA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

O Restaurante Popular Cidadão Josué de Castro, fechado desde 2016⁷, continua na memória dos moradores como referência de um espaço que caminha em direção a uma sociedade mais justa, garantindo alimentação de qualidade com preço acessível a toda população. O Círculo Laranja realizou, ainda em 2020, uma ocupação cultural no local para demandar a reabertura do restaurante popular, o que foi prontamente abraçado pela população do Grande Méier em um extenso abaixo-assinado. Em nossa reunião tentamos imaginar não só uma reabertura do espaço, mas também a sua reinvenção.

A proposta elaborada coletivamente é para que o Restaurante Popular do Méier seja reinaugurado como espaço de atenção multidisciplinar direcionado à população, envolvendo atividades de saúde, educação e cultura.

⁷ Ver a matéria: Extra. Fechado desde o ano passado, restaurante popular do Méier é invadido e saqueado. 05/06/2017. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/fechado-desde-ano-passado-restaurante-popular-do-meier-invadido-saqueado-21439371.html>. Último acesso em: 02/08/2025.



3.4 | MEIO AMBIENTE

O Brasil e o mundo têm enfrentado desafios em relação às consequências de um crescimento econômico desordenado e assimétrico, gerando danos para a natureza. O cenário não é diferente para os bairros do Grande Méier: ilhas de calor, poucas árvores plantadas e degradação dos seus corpos hídricos. Esses foram alguns dos pontos discutidos no nosso encontro para tratar sobre Meio Ambiente no Grande Méier.

Saneamento básico foi um tema que engajou bastante a discussão do grupo presente nesse encontro. A falta de um sistema adequado de tratamento de água e esgoto e de coleta de lixo faz com que rios e córregos fiquem contaminados, causando enchentes, destruição da biodiversidade local e proliferação de doenças.

O calor extremo também foi um assunto bastante comentado. Enquanto as altas temperaturas estão associadas ao imaginário que cariocas estão sempre aproveitando o dia de sol na praia.

Entretanto, a população suburbana está sofrendo com o calor extremo em uma região cada vez mais quente. Dois motivos desse sofrimento são: primeiro, o aumento do número de construções de prédios. Segundo, a diminuição do número de árvores existentes.

Uma pesquisa da Fiocruz⁸ alerta que ondas de calor elevam a mortalidade, especialmente entre idosos e pessoas com doenças cardiovasculares. Sabemos também que as consequências da crise climática atingem mais a população pobre, negra e marginalizada, que sofre com o calor na rua, no ônibus e nas suas casas, fruto do que devemos tratar como **racismo ambiental**.

3.4.1 - SANEAMENTO BÁSICO PARA TODOS

Entendemos que nem todos os bairros do território têm saneamento básico adequado. Há ruas em que essa necessidade é urgente, o que prejudica as comunidades que ali vivem, gerando o aumento do número de doentes.

Cobrar a implementação efetiva do direito ao saneamento básico para todos os bairros do Grande Méier e do Rio de Janeiro, com prioridade para áreas em situação de vulnerabilidade.

3.4.2 - ARBORIZAÇÃO E ÁREAS VERDES COMO ESTRATÉGIAS PARA A ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Percebemos que novos prédios vêm sendo construídos em terrenos vazios ou que outrora havia casas. Para facilitar as construções, a vegetação nativa desses lugares, inclusive nas

⁸ SOUZA, Bárbara. Pesquisa relaciona calor extremo à mortalidade no Rio de Janeiro. FIOCRUZ - Informe ENPS. 14/02/2025. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/pesquisa-relaciona-calor-extremo-mortalidade-no-rio-de-janeiro> Último acesso em: 02/10/2025.

calçadas, têm sido retirada é não há replantio ou isso acontece numa metragem menor do que a área original. Outro problema é que as árvores existentes se tornaram grandes demais para a área de calçada em que ficam é, por isso, têm sido podadas ou, muitas vezes, arrancadas. Para melhorar esse cenário sugerimos:

Promover o plantio de árvores nativas e a criação de praças e parques em bairros carentes de cobertura vegetal, como forma de mitigar as ilhas de calor, melhorar a qualidade do ar e criar espaços de convivência e recreação.

Só em 2025, o Círculo Laranja já plantou 160 árvores, em parceria com a Fundação Parques e Jardins, chegando a um total de **mais de 1.300 árvores plantadas até o momento**.

3.4.3 - COMPOSTAGEM E HORTAS URBANAS

Num dos encontros foi enfatizada a importância de promover educação ambiental, alimentação saudável e reaproveitamento de resíduos orgânicos no território. Muitos moradores, seja em casas ou até mesmo prédios e condomínios não têm conhecimento de como diminuir o impacto ambiental do lixo gerado, nem do descarte correto desses resíduos. Para diminuir esse impacto pensamos em:

Incentivar práticas de compostagem em escolas, residências e feiras, aliadas à criação de hortas urbanas.

3.4.4 - AUTORIZAÇÃO DO USO DE TERRENOS OCIOSOS PARA PROJETOS AMBIENTAIS

É possível fazer um levantamento de terrenos públicos que não estão sendo utilizados pela Prefeitura ou pelo Estado e, mediante autorização dos órgãos competentes, transformar esses locais com projetos ambientais.

Reivindicar o uso social de terrenos baldios para implantação de iniciativas comunitárias de reciclagem, triagem de resíduos e outros projetos ambientais de base popular.

3.4.5 - REVITALIZAÇÃO DOS RIOS URBANOS E DA BAÍA DE GUANABARA

Muitos são os rios, alguns canalizados, outros não, que precisam de dragagem, a fim de impedir, com grandes chuvas, inundações de ruas ou até mesmo casas. Mais do que isso, despoluir tais rios ajuda a flora e a fauna locais a se restabelecer e se desenvolver. Para buscar essa melhoria em nosso território pretendemos:

Pressionar o poder público a iniciar processos de despoluição dos rios da região como parte de um plano mais amplo de recuperação da Baía de Guanabara, promovendo o uso sustentável e o lazer nas margens dos cursos d'água.



3.5 | IGUALDADE DE RAÇA E GÊNERO

O Grande Méier reflete muito bem as complexidades brasileiras quando se trata de raça, gênero e sexualidade. Segundo dados do Censo de 2022, o Rio de Janeiro é uma cidade onde a maioria da sua população é composta por pessoas negras (pretas e pardas) e por mulheres.

Porém, o cotidiano de quem vive na cidade nos faz questionar: o Rio de Janeiro é um bom lugar para quem é negro, mulher e/ou LGBTQIAPN+? Alguns dados a seguir mostram os desafios da população que compõem esses grupos.

Atualmente, a população negra representa a maior parcela demográfica da cidade. Isso se deve a séculos do regime escravocrata que trouxe forçadamente milhares de homens e mulheres negras do continente africano.

A história da cultura brasileira, em especial, a carioca, é conhecida mundialmente por ter influência de grandes personagens negros. Apesar disso, a cidade teima em apagar a memória dessas pessoas é do povo negro, em geral.

Dos 358 bustos e estátuas espalhados pela cidade, menos de 10% são de pessoas negras. Felizmente, a iniciativa de moradores e

ativistas culturais têm contribuído para reconhecer e reverenciar a trajetória de personagens importantes para a construção da cultura negra da cidade. Esse trabalho tem procurado dar o espaço devido para quem foi injustamente esquecido por conta da cor da pele.

Na região do Grande Méier, destacamos o trabalho do coletivo Negro Muro, que pinta murais de homens e mulheres negras pela cidade, ressignificando a memória social. Nos bairros que compõem a região, o projeto já pintou sete murais, entre eles: Dona Ivone Lara, no Engenho de Dentro; Lima Barreto, em Todos os Santos; Elza Soares, em Água Santa.

Em uma ação de 2024, após a reivindicação de moradores, a praça onde fica localizado o Terminal Américo Ayres, teve seu nome mudado para **Praça Lima Barreto**, em homenagem ao grande escritor que, inclusive, morava na região e, várias vezes citou, direta ou indiretamente, o nosso território em sua obra. Como no romance Clara dos Anjos⁹:

“Clara deixava, às vezes, a casa paterna, para ir ao cinema do Méier ou Engenho de Dentro, quando a sua professora de costuras se prestava a acompanhá-la...”

Ainda no campo da literatura, outra lembrança da obra de Lima Barreto é a crônica A Estação¹⁰, na qual faz menção muito especial ao principal bairro da região, o seu querido Méier:

⁹ Essa passagem pertence à crônica “O Trem dos Subúrbios”, publicada por Lima Barreto em 21 de dezembro de 1921 no jornal Gazeta de Notícias.

¹⁰ BARRETO, Lima. Publicada em 6 de outubro de 1921 no jornal Gazeta de Notícias Obtido no blog Daqui no Méier. Disponível em: <https://daquidomeier.wordpress.com/page/2/> Último acesso em 25 de setembro de 2025

“É o Méier o orgulho dos subúrbios e dos suburbanos. Tem confeitarias decentes, botequins frequentados; tem padarias que fabricam pães, estimados e procurados; tem dois cinemas, um dos quais funciona em casa edificada adrede; tem um circo-teatro, toско, mas tem.”

Outra questão sensível que surgiu nas discussões da Agenda 2030 do Grande Méier foi a falta de creches e escolas municipais em tempo integral para que mães possam deixar seus filhos enquanto estão no trabalho, principalmente no caso das mães solo.

Segundo a vereadora Thais Ferreira, do PSOL, em 2023, houve mais de 35.000 inscrições para creches e pré-escolas no Rio de Janeiro, mas apenas 18.100 foram atendidas¹¹. A falta de vagas afeta a vida de dois grupos específicos da sociedade: as mulheres negras e as mães solo.

As pessoas negras, mulheres e comunidade LGBTQIAPN+ do Grande Méier enfrentam diversos desafios estruturais, consequências de uma cidade segregadora. Por outro lado, também vemos a potência das resistências que emergem do nosso território.

As iniciativas culturais, as lutas por reconhecimento e as demandas por políticas públicas evidenciam que o direito à cidade ainda não é uma garantia para todos. No entanto, é justamente a força dessas mobilizações que aponta caminhos para a construção de um espaço mais justo, plural e representativo.

¹¹ G1. Quase metade das 35 mil crianças inscritas para creches públicas do Rio aguarda vaga numa lista de espera. Por Lucas Madureira e Thaís Espírito Santo*, Bom Dia Rio, 14/02/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/02/14/quase-metade-das-35-mil-criancas-inscritas-para-creches-publicas-do-rio-aguarda-vaga-numa-lista-de-espera.ghtml> Último acesso em: 03/10/2025.

A seguir, destacamos algumas propostas que apareceram na discussão sobre raça, gênero e sexualidade realizada na quadra da escola de samba Lins Imperial.

3.5.1 - CUIDADOS ESPECIAIS À SAÚDE DO HOMEM NEGRO

Pesquisas revelam que homens negros são os que mais sofrem com questões de saúde por, na maioria das vezes, não terem acesso amplo e de qualidade à moradia digna, saneamento básico, alimentação adequada e saudável, renda, educação etc.

Somadas a tudo isso, a falta de tempo e a abordagem racista de clínicas e hospitais influenciam no cuidado com a saúde de homens negros. Pensando em evitar essas situações, sugerimos:

Promover um cuidado especial à saúde do homem negro que está sujeito à uma saúde mais debilitada em decorrência da convivência contínua com estressores psicossociais.

3.5.2 - COMBATE À VIOLÊNCIA POLICIAL

As operações policiais no Rio de Janeiro são uma das maiores causas de morte de jovens negros e pobres da cidade. Rotineiramente, esses jovens são encarados como suspeitos pela polícia apenas por serem negros.

Combater a violência policial contra todas as pessoas, especialmente na abordagem de pessoas racializadas, pessoas LGBTQIAPN+, mulheres e jovens.

3.5.3 - APOIO À EDUCAÇÃO EM DIVERSIDADE SEXUAL-AFETIVA

É de extrema importância que as escolas expliquem a todos os estudantes informações sobre diversidade sexual-afetiva e sexualidade. A difusão permite combater a LGBTQIAPN+fobia, o abuso sexual, a gravidez na adolescência, a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), etc. Para isso, pretendemos:

Apoiar a inserção e a divulgação de uma educação em diversidade sexual-afetiva em todos os ambientes.

3.5.4 - DIVULGAÇÃO DE MÉTODOS DE PROTEÇÃO E TRATAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Dados recentes¹² revelam o aumento no número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em todo o país. Nesse sentido, é de extrema importância garantir uma divulgação que atinja e conscientize todos os públicos para a importância de usarem preservativo e manterem os exames em dia.

É importante ressaltar que o SUS oferece preservativos, exames e tratamento para ISTs de forma gratuita.

¹² Conselho Federal de Farmácia. IV ultrapassa limite da OMS e acende alerta para epidemia silenciosa no Brasil. 22 de julho de 2025. <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/22/07/2025/hiv-ultrapassa-limite-da-oms-e-acende-alerta-para-epidemia-silenciosa-no-brasil> Último acesso em: 03/10/2025.

Divulgar métodos de proteção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, como PrEp e Pep, enfatizando que tais infecções são universais e podem atingir qualquer pessoa, independente de gênero, raça, sexualidade, classe e outros.

3.5.5 - REIVINDICAR O TRANSPORTE PÚBLICO EM HORÁRIO NOTURNO

Para quem mora fora da Zona Sul e do Centro, locais onde estão mais concentradas as oportunidades de lazer, o modo de ir e voltar para casa pode causar preocupação, já que os meios de transporte público funcionam de forma irregular, muitos deles com o serviço interrompido durante a madrugada. Para mudar essa situação queremos:

Reivindicar o transporte público estratégico que beneficie o lazer noturno.



3.6 | JUSTIÇA ECONÔMICA

No dia 05 de outubro de 2024, concluímos o circuito de reuniões abertas da Agenda na sede do Círculo Laranja, convidando a população a apresentar suas demandas na temática de **Justiça Econômica**.

O coletivo se debruçou sobre a relação entre cidadania e economia para pensar propostas diretamente vinculadas ao bem-estar da população do território. O diálogo foi permeado pela compreensão da indissociabilidade entre a luta pela garantia dos direitos trabalhistas e a luta pelo direito à cidade.

Testemunhamos nesta conversa uma população engajada em falar de economia a partir da sua própria realidade, pontuando as dificuldades que atravessam seu cotidiano justamente pela dimensão da economia.

O trabalho, os transportes e a assistência social foram temas consistentemente apresentados pelos interlocutores. Assim, foram sendo amarrados dentro da manifestação de um desejo pela ampliação das formas de participação popular nas pautas de interesse público, principalmente aquelas que circulam pelo poder executivo e legislativo.

3.6.1 - FORTALECIMENTO DOS DIREITOS TRABALHISTAS

Por termos uma população em sua maioria da classe trabalhadora, pudemos presenciar na discussão diversos pontos que versavam sobre a fragilidade das condições trabalhistas da atualidade.

O Grande Méier, e mais especificamente a região do Jacaré-Jacarezinho, vêm passando por um processo de desindustrialização que afeta profundamente as ofertas de emprego da região¹³.

Em paralelo, os serviços públicos e os trabalhadores que neles atuam se encontram em situação de precariedade, tendo em vista a complementação de déficits nos postos de trabalho a partir das contratações temporárias ou terceirizadas junto às Organizações Sociais (OS).

Em particular, os Agentes de Saúde Ambiental (ASA), conhecidos como garis, são os principais agentes que cuidam da saúde da população, conhecendo as especificidades de cada território e atuando em inúmeras funções. Em sua luta por justiça social e econômica, ¹⁴a cidade tem muito a ganhar, pois se trata da valorização de uma das categorias com melhor avaliação nos serviços da Prefeitura da Cidade.

Para reverter a situação de descaso em relação aos direitos trabalhistas e defendendo a atuação cidadã ativa dos trabalhadores, deliberamos a necessidade de:

¹³ ABREU, Mauricio de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos (IPP), 2013.

¹⁴ SILVA, Aparecido. A construção do sujeito político gari: da crise de representatividade sindical ao surgimento de novos atores políticos. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Ciência Política, 2016.

Defender incondicionalmente os direitos trabalhistas, por meio da valorização dos profissionais das políticas sociais fundamentais no território, como saúde, educação, cultura, lazer e limpeza urbana.

Garantia dos direitos fundamentais e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) dos trabalhadores que cuidam da cidade, como os trabalhadores da saúde, e principalmente dos Agentes de Saúde Ambiental (ASA), conhecidos como garis.

3.6.2 - FORTALECER A ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Não foi por acaso que o circuito de reuniões abertas teve sua conclusão na sede do Círculo. Foi acreditando na mobilização popular que nos lançamos às ruas convidando a população para se manifestar.

O resultado foi que, a cada encontro, conhecemos novos atores sociais e novas perspectivas que vieram somando nessa reflexão conjunta. A percepção de todos é a de:

Defender os interesses do território pautados em igualdade, justiça, democracia e sustentabilidade em ação própria de todos os agentes que se reuniram e se comprometeram diariamente a continuar reivindicando nossas pautas a partir destes valores.

3.6.3 - DIREITO À CIDADE

O Direito à Cidade se trata de um direito fundamental para se acessar todos os outros direitos¹⁵, pois é através da capacidade de usufruir do bem-estar na vida pública da cidade que podemos experimentar o bem-viver. Assim, a população deve ter o direito de usufruir das benesses da cidade e, principalmente, do próprio território. Para isso é importante levar propostas ao poder público e às demais instituições responsáveis. Nosso foco inicial está em:

Reivindicar água potável, banheiro e filtro solar em ambientes públicos, com foco nos trabalhadores e pessoas em situação de rua.

Solicitar ao poder público a revitalização dos chafarizes do território.

Construir ciclovias e bicicletários públicos na região.

Essas e outras propostas se encontram nessa dimensão mais ampla que é a luta pelo direito à cidade. No Grande Méier temos uma pluralidade de bairros, todos convergindo em torno do centro do Méier.

O exemplo incontestado de direito a espaços de lazer na cidade é o fechamento para veículos da rua Dias da Cruz aos domingos

¹⁵ LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

e feriados. Nosso anseio é de que este seja apenas um dos vários exemplos de conquista deste direito até 2030.

O que mais desejamos é desfrutar dos espaços de nosso território de forma saudável e prazerosa, independentemente de renda ou condição social e com garantia de acessibilidade plena para todas as pessoas com deficiência.

3.6.4 - TARIFA ZERO

O Grande Méier é um dos locais mais populosos da Zona Norte, sendo atravessado por malhas ferroviárias e rodoviárias que nos conectam com as regiões mais remotas da malha metropolitana.

Ainda assim, experienciamos aumentos sucessivos no preço das passagens, de forma que boa parte da população sente no bolso a dificuldade de se locomover pela cidade.

Lutamos sim, para que tenhamos opções de lazer e acesso à cultura na nossa região, permitindo o deslocamento a pé para estes eventos. Reconhecemos que, para que possamos gozar plenamente do nosso direito à cidade, devemos:

Expandir os meios de acesso e interconexão com a cidade como um todo.

Acreditamos que a tarifa zero é possível e necessária de ser alcançada, visto que se relaciona diretamente com o bem-estar da população, assim como representa uma ampliação substancial da garantia do direito fundamental de ir e vir que todo cidadão é beneficiário.

3.6.5 - FORTALECIMENTO DAS REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Nossa região compreende uma malha comercial plural e extensa. Não é apenas na região central do Méier que podemos encontrar diversos estabelecimentos que oferecem os serviços e produtos básicos para a vida na metrópole.

Conforme vamos explorando os bairros mais periféricos, tendo o Méier como referência, vamos encontrando pequenos comerciantes, empreendedores sociais, autônomos e ambulantes.

Tais agentes se fizeram presentes em nossas reuniões, colocaram suas questões e fizeram suas vozes serem ouvidas, chamando a atenção para a necessidade do fortalecimento das redes que todos constituem. É necessário o fortalecimento das parcerias público-comunitárias neste aspecto. Para isso, pretendemos:

Mapear, investigar, escutar e identificar as questões mais urgentes destes agentes é imperativo, tanto do poder público, como também das entidades da sociedade civil implicadas.

Desejamos que na nossa região, até 2030, toda e qualquer atividade econômica esteja pautada pela perspectiva da economia solidária, a qual se centra na valorização do bem-estar social ao invés do lucro individual.

4. CONCLUSÕES

Ao longo de todo esse percurso, verificamos que a escrita da Agenda 2030 no Grande Méier foi não somente a escrita de um documento potente, que abarca os os problemas e os conflitos da população local, bem como os desejos e esperanças por melhoras, mas também foi em si próprio um processo de fortalecimento do vínculo entre os moradores, comerciantes, ativistas, produtores culturais, trabalhadores, equipamentos públicos e movimentos sociais.

O processo participativo que tomou os anos de 2024 e, a partir do Edital do **Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC-A2030)**, organizado pela **Gestos – Soropositividade, Comunicação e Gênero**, com apoio da União Europeia, ganhou ainda mais força em 2025, pôde apresentar que o Grande Méier é um território com problemas sim, mas com grande potência para superá-los e propor transformações a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda 2030, portanto, é um norte, que nos ajuda a caminhar em uma direção comum, onde a população encontra com sua própria força na busca da superação de seus problemas.

É importante mencionar que todas essas propostas não podem e não devem ser pensadas de forma separadas, mas sim por meio de políticas públicas que se interliguem e que façam sentido em uma atuação conjunta, com controle social, em favor do bem-estar e dignidade de quem mora e trabalha na Região do Grande Méier. Assim como tivemos uma abordagem transdisciplinar, o poder público deve também ter uma implementação de políticas sociais e políticas públicas de forma intersetorial, a integrar os principais fatores que produzem um bem-viver na região.

Os pontos elencados aqui foram construídos a muitas mãos, por muitas mentes, em diferentes momentos e de diferentes formas, e representam um rico instrumento de luta por um desenvolvimento economicamente, socialmente e ambientalmente mais equilibrado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Mauricio de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos (IPP), 2013.
- BARRETO, Lima. A estação. In: Toda crônica: Lima Barreto. Apresentação e notas de Beatriz Resende. Rio de Janeiro, Agir, 2004, vols. I (1890-1919) e II (1919-1922).
- BARRETO, Lima. O Trem dos Subúrbios, Jornal Gazeta de Notícias, 21 de dezembro de 1921.
- BLOG Daqui no Méier. O cronista dos subúrbios. 20 de maio de 2016. Disponível em: <https://daquidomeier.wordpress.com/page/2/> Último acesso em 25 de setembro de 2025.
- Conselho Federal de Farmácia. HIV ultrapassa limite da OMS e acende alerta para epidemia silenciosa no Brasil. 22 de julho de 2025. <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/22/07/2025/hiv-ultrapassa-limite-da-oms-e-acende-alerta-para-epidemia-silenciosa-no-brasil> Último acesso em: 03/10/2025.
- Diário do Rio. A História do Capão do Bispo. Felipe Lucena, 30 de outubro de 2019. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-da-fazenda-capao-do-bispo/> Último acesso em: 03/10/2025.
- Diário do Rio. Incluída no Novo PAC, Fazenda Capão do Bispo será finalmente revitalizada e transformada em museu. Victor Serra, 4 de dezembro de 2024. <https://diariodorio.com/incluida-no-novo-pac-fazenda-capao-do-bispo-sera-finalmente-revitalizada-e-transformada-em-museu/> Último acesso em: 03/10/2025.
- Extra. Fechado desde o ano passado, restaurante popular do Méier é invadido e saqueado. 05/06/2017. Disponível em: [Diário do Rio. Incluída no Novo PAC, Fazenda Capão do Bispo será](#) Último acesso em: 02/08/2025.
- LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- MADUREIRA, Lucas; ESPÍRITO SANTO, Thaís. Quase metade das 35 mil crianças inscritas para creches públicas do Rio aguarda vaga numa lista de espera, Bom Dia Rio, 14/02/2023. Disponível em: [Diário do Rio. Incluída no Novo PAC, Fazenda Capão do Bispo será](#) Último acesso em: 03/10/2025.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Da periferia ao centro: pedaços & trajetos. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, 1992, v. 35, p. 191-203.
- SILVA, Aparecido. A construção do sujeito político gari: da crise de representatividade sindical ao surgimento de novos atores políticos. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Ciência Política, 2016.
- SOUZA, Bárbara. Pesquisa relaciona calor extremo à mortalidade no Rio de Janeiro. FIOCRUZ - Informe ENPS. 14/02/2025. Disponível em: [Diário do Rio. Incluída no Novo PAC, Fazenda Capão do Bispo será](#) Último acesso em: 02/10/2025.

6. FICHA TÉCNICA

Organização

Nilton Luiz de Almeida Neto
Ana Carolina Gaspar Espíndola
William Bueno Rebouças
Luiette Costa de Ornellas

Revisão Ortográfica e Gramatical

Jacqueline Maria Furtado Martins

Edição

Hélio Eduardo Lopes

Projeto Gráfico

Laíssa Costa de Ornellas Guimarães

Apoio

União Europeia

Equipe Círculo Laranja

Presidente | Luiette Costa de Ornellas
Vice-presidente | William Bueno Rebouças
Secretária Geral | Emanuelle Camilly França Carvalho
Diretor Financeiro | Lucca Costa de Ornellas Dantas
Diretora Jurídica | Roberta Verônica Silva Martins
Diretor Administrativo | Daniel Corrêa Cruz
Diretora de Comunicação | Laíssa Costa de Ornellas Guimarães
Diretora de Cultura | Cristiane Madanêlo de Oliveira
Diretor de Desenvolvimento Sustentável | Leandro da Rocha Lima
Diretora de Educação | Sheila de Freitas Moreira
Diretora de Saúde | Viviane Baptista Vargas



Acompanhe o
Círculo Laranja!

WWW.CIRCULOLARANJA.ORG.BR
(21) 98441-9311

 **CIRCULOLARANJA**
YOUTUBE.COM/CIRCULOLARANJA



CÍRCULO
LARANJA

AGENDA 2030

GRANDE
MEIER



União
Europeia